

Transcrição da Teleconferência de Resultados do 2T14

20 de agosto de 2014

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao segundo trimestre de 2014.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

Almir Martins: Bom dia a todos, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Queremos agradecer sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do segundo trimestre de 2014.

Encontram-se à mesa o senhor Mituo Hirota, Diretor de Geração, o sr. Armando Shalders Neto, diretor Administrativo e assessores.

Antes de iniciar a apresentação dos slides, quero fazer algumas observações.

Com relação à Usina Três Irmãos, em 9 de julho de 2014, a Companhia ingressou na Justiça Federal em Brasília, com Ação de Procedimento Ordinário com Pedido de Tutela Antecipada, em face da União. A ação pleiteia o recebimento de indenização pelos investimentos ainda não amortizados, em vista da reversão dos bens e instalações da Usina. Na essência, a ação argumenta que não se pode aplicar a medida provisória 579, de setembro de 2012, posteriormente convertida na lei nº 12.783/2013, a uma concessão vencida originariamente quase um ano antes, em novembro de 2011. Não se aplicando a medida provisória à concessão da Usina Três Irmãos, não se poderia adotar o critério de Valor Novo de Reposição, devendo ser aplicado o que estava estabelecido desde o início da concessão, ou seja, que a Cesp deva ser indenizada pelo valor dos investimentos realizados e ainda não amortizados, utilizando-se a contabilidade regulatória, atualizada monetariamente, o que resulta no valor pleiteado de R\$ 6,7 bilhões. Nos autos da ação judicial, em despacho datado de 29/07/2014, o Juízo indeferiu, por ora, o pedido de antecipação de tutela requerido pela Cesp, voltado ao pagamento imediato de valor incontroverso, que monta a R\$ 1,7 bilhão. A Cesp buscará reverter a decisão por meio do recurso cabível, sem prejuízo de o Juízo reapreciar a matéria após a contestação da União.

Quanto à Usina Jaguari, assunto que foi amplamente noticiado pela mídia, esclareço que a CESP reduziu a vazão da usina em cumprimento a uma determinação do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, o que, num primeiro momento, não foi aceito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Na última segunda-feira, dia 18, em reunião em Brasília sob a coordenação da Senhora Ministra do Meio Ambiente e com a presença dos Secretários dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, construiu-se um acordo para gerenciar de perto o comportamento dos reservatórios do Rio Paraíba do Sul, e regularizar as vazões.

Passo agora a palavra para o sr. Douglas Simon, para que ele possa iniciar a apresentação dos resultados.

Douglas Simon: Bom dia a todos, eu sou Douglas Simon, gerente de relações com investidores.

Vamos começar a apresentação pelo slide número 2.

Neste slide demonstramos que as Receitas de Energia tiveram aumento de 34,8% no segundo trimestre de 2014, comparadas com o 2T13, alcançando R\$ 1,438 bilhão.

As vendas no ACR - Ambiente de Contratação Regulada – parte cinza do gráfico atingiram R\$ 361 milhões – apresentando uma redução de cerca de R\$ 28 milhões, em relação ao segundo trimestre de 2013, devido ao vencimento, em dezembro de 2013, de contratos com distribuidoras firmados por 8 anos, denominados produto 2006-2013.

Parte desta energia descontratada no Ambiente Regulado foi recontratada no ACL - Ambiente de Contratação Livre, a preços melhores, permitindo que as receitas neste ambiente – parte vermelha do gráfico – registrassem um aumento de R\$ 86 milhões, alcançando R\$ 568 milhões.

As receitas obtidas na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – parcela preta do gráfico - tiveram um aumento de cerca de R\$ 308 milhões, resultado da liquidação, a preços de PLD, de parte da energia descontratada. Os resultados na CCEE estão ainda afetados por recontabilizações, ajustes de períodos anteriores, e por reduções de geração hídrica abaixo da garantia física das usinas hidrelétricas que fazem parte do Sistema Interligado Nacional.

Adicionalmente este gráfico traz a Receita do Serviço de Geração da Usina Três Irmãos, no alto da coluna, em amarelo, de R\$ 21,7 milhões no 2T14 e R\$ 15,3 milhões no 2T13.

Abaixo temos as Deduções à Receita, de R\$ 140 milhões, que englobam principalmente contribuições à Reserva Global de Reversões (RGR) e PIS/COFINS sobre receitas operacionais, e foram 10,3% maiores do que no 2T13. Desse modo, a Receita Líquida alcançou R\$ 1,3 bilhão, incluindo o valor de Outras Receitas, sendo 38,1% superior à obtida no 2T13.

O slide 3 mostra, à esquerda, a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora, por segmento no segundo trimestre de 2014 e de 2013, que registrou redução de 13,4% nas quantidades totais comercializadas, reflexo da redução da geração hídrica.

Do lado direito podemos ver que o preço médio do MegaWatt Hora vendido aumentou 34,9% quando comparamos com o 2T13, atingindo R\$ 179,63, considerando apenas as vendas em contratos no ACR e no ACL e no mercado Spot. Destacamos no slide as diferenças praticadas nos preços. Os preços médios dos contratos ficaram em R\$ 142,96, reflexo das atualizações contratuais dos preços e do vencimento de contratos antigos com preços mais baixos. Já o preço médio do Spot alcançou R\$ 722,22.

Temos ainda no canto inferior direito, uma demonstração das quantidades e valores envolvidos na contabilização do mercado “Spot” (CCEE).

No slide 4 mostramos à esquerda, os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste e à direita os Preços Médios de PLD. A linha laranja, que representa os primeiros 7 meses de 2014, indica os baixos níveis dos reservatórios

em comparação com os demais anos, em decorrência da escassez de chuvas neste período. Ao final de julho, o nível dos reservatórios atingiu 34,4%.

Já no gráfico à direita, a linha laranja demonstra a expressiva alta do PLD a partir de fevereiro, com queda em junho e voltando a subir em julho, com valor registrado de R\$ 592,54.

Na parte inferior do slide, podemos ver o PLD médio do trimestre, apurado na CCEE, passando de R\$ 250,58 no 2T13 para R\$ 682,20 centavos no 2T14.

No slide 5, pode-se observar que as Despesas Operacionais apresentaram uma diminuição de 5,2% em relação ao segundo trimestre de 2013 e somaram R\$ 378 milhões.

Deste total, 81,4% podem ser classificadas como Não Gerenciáveis e 18,6% como Gerenciáveis.

Colaboraram para esta redução, entre outros fatores:

- Diminuição da despesa com pessoal em 4,6%, no montante de R\$ 2,0 milhões;
- Redução da despesa de Serviços de Terceiros em 10,8%, no montante de R\$ 2,6 milhões;
- Decréscimo da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos em 3,1%, no montante de R\$ 1,2 milhão, pela redução da produção de energia;
- E diminuição de 6,7%, no montante de R\$11,4 milhões, da despesa de depreciação pelo término da exploração econômica da Usina Três Irmãos pelo regime de preço.

O slide 6 demonstra que o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1,093 bilhão, 48,7% superior ao 2T13. No acumulado dos 6 meses este valor foi de R\$ 2,570 bilhões.

A margem EBITDA Ajustado ficou em 84,0% no segundo trimestre de 2014 e 85,5% no acumulado do ano. No slide pode ser visto também a composição do EBITDA Ajustado, para melhor entendimento.

No próximo slide, slide 7, vemos que o Resultado Financeiro no segundo trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 3,9 milhões, sendo 97,6% menor quando comparado com os R\$ 160 milhões do 2T13.

As Receitas Financeiras somaram R\$ 51,5 milhões no segundo trimestre de 2014, 94,3% superior ao 2T13.

O Total das Despesas Financeiras, incluindo Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras foi de R\$ 43,2 milhões no 2T14, inferior 33,3% ao mesmo período de 2013, em função da redução do endividamento.

No trimestre, as Variações Monetárias Líquidas resultaram em R\$ 35,9 milhões e refletem indicadores relacionados à inflação. Já as Variações Cambiais Líquidas somaram R\$ 23,7 milhões positivos, refletindo a valorização de 2,7% do Real perante o Dólar Americano no segundo trimestre de 2014, em confronto com a desvalorização cambial de R\$ 122 milhões, verificada no segundo trimestre de 2013.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar e as receitas e despesas cambiais nos períodos.

O slide 8 mostra que a Dívida Financeira em 30 de junho de 2014 era de R\$ 2,749 bilhões, 8,4% inferior a 31 de dezembro de 2013.

A dívida em moeda estrangeira era de US\$ 289,7 milhões, representando 23,2% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a R\$ 638 milhões.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de junho de 2014 somavam R\$ 2,1 bilhões, resultando em uma Dívida Líquida, naquela data, de R\$ 690 milhões, 68,1% inferior a dezembro de 2013.

O slide 9 demonstra o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes. Nos seis primeiros meses de 2014, já foram pagos R\$ 296 milhões, restando R\$ 301 milhões a serem liquidados nos próximos trimestres.

Em janeiro de 2015 teremos o vencimento da Série 8 das Notas de Médio Prazo, emitidas em Reais, com saldo em 30 de junho de 2014 na ordem de R\$ 950 milhões.

A dívida pós-2015 é basicamente constituída pelo FIDC IV, com vencimentos mensais até 2017, e pelo compromisso com o BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimensalmente até 2019.

No próximo slide, slide 10, pode-se verificar que partindo da posição do primeiro trimestre de 2014 – R\$ 2,330 bilhões, temos R\$ 84 milhões de reais de atualização monetária e juros; constituição líquida de provisões de R\$ 128 milhões, decorrente da classificação de ações judiciais pelo nossos advogados com probabilidade de perda provável; e pagamentos de R\$ 12 milhões com as ações judiciais. Em 30 de junho de 2014 o saldo era de R\$ 2,529 bilhões, variação de 8,5% em relação ao final do 1T14.

Na mesma data havia depósitos judiciais referente a estas provisões, no valor de R\$600 milhões.

O slide seguinte, slide 11, resume os destaques desta apresentação, compreendendo os dados operacionais e financeiros do segundo trimestre e dos seis meses de 2014, comparados aos mesmos períodos de 2013:

Aumento da Receita Operacional Líquida de 38% no trimestre e 44% no semestre; diminuição de 5,2% nas Despesas Operacionais no trimestre e 5,8% no semestre; aumento de 70% no Resultado do Serviço no trimestre e 76% no semestre; redução do Resultado Financeiro de 97% no trimestre e 84% no semestre; aumento de R\$ 358 milhões no EBITDA Ajustado no trimestre e aumento de R\$ 901 milhões no semestre, com margem de 84% no trimestre e de 85% no semestre; Lucro Líquido de R\$ 489 milhões, 85% superior ao registrado no 2T13 e R\$ 1,334 bilhão no semestre, um aumento de 121%.

Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 193 milhões a serem pagos até 30 de setembro de 2014.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

=====

Operador: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa. O senhor Pedro Manfredine, do Credit Suisse gostaria de fazer uma pergunta.

=====

Pedro Manfredini, Banco Credit Suisse: Bom dia a todos. A minha pergunta é na parte de comercialização de energia de vocês nesse segundo trimestre. A gente notou aqui que houve, pelas nossas contas, vocês zeraram a exposição, a locação de vocês, reverteram a alocação no primeiro trimestre, vocês estavam *long* no primeiro tri, mas parece que no segundo tri vocês já zeraram essa posição *long* com uma venda menor. Só que quando a gente olha para os contratos de ACL e ACR, a gente vê uma redução também tri contra tri, que me levou a crer que vocês também tiveram uma alocação nos contratos de ACL e ACR de forma diferente ao longo do ano. Eu só queria entender se foi isso mesmo que aconteceu, ou se foi uma redução do consumo dos clientes, no caso o ACL, dos clientes livres, ou se isso é parte da estratégia da empresa. Ou seja, para o segundo semestre você está no *overall*, você não está alocado ou você está teoricamente zero alocado entre o terceiro tri e o quarto tri, mas os teus contratos você tem alguma exposição?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Pedro, é o Almir falando. Sua pergunta é longa, vamos tentar pegar todas as partes. Bom, em nenhum momento nós estamos expostos. O que ocorre é que os nossos clientes, sejam eles distribuidoras, ou consumidores finais, ou comercializadoras, eles também nos apresentam uma curva de como eles vão necessitar da energia. Então, a nossa alocação de energia tem a ver com as demandas dos nossos clientes durante o ano, é a sazonalização. Então nós temos uma parte da energia que está contratada com o mercado livre e com o mercado regulado, e temos uma sobra de energia, um excedente, que este excedente varia mês a mês, mas ele também está sendo liquidado na CCEE, na Câmara, a Preço das Liquidações Das diferenças. E a situação é mais ou menos a seguinte: essa sobra nós concentramos um pouco mais nos três primeiros meses do ano, e colocamos um pouco menos de sobra no segundo trimestre, mas ela está distribuída de uma maneira bastante regular pelo ano inteiro. Para você ter assim uma ideia, essa garantia física nossa, ela foi alocada no primeiro semestre, de toda a energia que nós temos durante o ano, 51,6% da nossa garantia física foi alocada ao primeiro semestre, restando 48,4% que está alocada no segundo semestre. Você deve ter notado, também, uma variação de quantidades entre mercado regulado e mercado livre. O mais significativo nesse conceito é que no mercado regulado, contratos que venceram em 2013 não foram renovados no mercado regulado, apenas uma parte da nossa energia foi recontratada. Para você ter como referência, o final do ano passado nós tínhamos cerca de 1.000 MW descontratados em dezembro, o governo federal promoveu um leilão e nós vendemos cerca de 500 MW para o mercado regulado,

essa é a nossa referência. Eu não sei se eu respondi todas as suas questões, se você quiser complementar.

Pedro Manfredini, Banco Credit Suisse: Não, tudo bem, é que é assim, quando a gente olha o primeiro tri contra o segundo tri, realmente eu notei que você tinha tido uma redução do volume vendido tanto para ACL quanto para ACR. E a gente viu em algumas outras empresas, dando nome aqui, a Tietê, a gente viu a Tietê alocando contrato dela com a Eletropaulo de uma forma que carregasse mais o segundo semestre, e deixasse mais energia disponível para liquidação do spot no primeiro semestre.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: É, mas eu acho então que essa questão eu respondi.

Pedro Manfredini, Banco Credit Suisse: Sim, sim, mas essa era a minha observação. Mas está ótimo, obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Agradeço.

Operador: O senhor Sérgio Tamashiro, do Safra, gostaria de fazer uma pergunta.

Sérgio Tamashiro, Banco Safra: Bom dia Almir, Douglas, todo mundo. Bem, tenho algumas perguntas, eu vou limitar aqui a duas. Primeiro com relação a Três Irmãos, vocês falam aí que estão operando provisoriamente, e vocês já nem contabilizam mais a produção de energia. Mas eu queria saber exatamente como está pela receita e pelas despesas, e se principalmente a receita está cobrindo os seus custos operacionais. E se é possível após essa saída aqui dessa operação debaixo de vocês, ter uma redução do OPEX, principalmente daqui vendo para o segundo semestre do ano que vem, quando vocês vão estar perdendo duas usinas importantes, Ilha Solteira e Jupia. Ou seja, se nós podemos esperar uma redução de custos operacionais a partir de 2015.

E a segunda pergunta, já emendando, é com relação a exatamente o *bonds* da série 8, R\$ 950 milhões de reais, hoje vocês têm caixa, se vocês estão tentando renegociar isso daqui, ou simplesmente vocês vão estar fazendo a liquidação? E principalmente, tendo essa renegociação, isso aqui é um sinal, falar: “olha, estamos aqui resolvendo a curto prazo, então nós podemos pagar agora o excesso de caixa sobre os dividendos”?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Bom dia Sérgio.

Sérgio Tamashiro, Banco Safra: Bom dia.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Sobre a primeira pergunta, Três Irmãos, de fato nós continuamos operando, recebemos uma remuneração que é aquela que você conhece. No segundo semestre foi uma remuneração de R\$ 7,3 milhões, arredondando. R\$ 7,3 milhões, suficientes para cobrir os custos. Nós não temos prejuízo com essa operação. Quando você fala em OPEX, o custo associado a Três Irmãos é mais ou menos esse que é a receita. Então, para o futuro, quando nós devolvermos a usina, nós vamos ter despesas, mais ou menos eliminada na mesma ordem dessa receita, está bom? Quando a questão da nota de médio prazo, o *bond* da série 8, nós de fato estamos equacionados em relação ao

pagamento, nós estamos em condições de pagar. Eu não posso fazer isso agora, não tenho esse direito de fazer a chamada, não tenho o direito de *call*, e vamos fazer o pagamento em janeiro. Então o dividendo do exercício será apurado em função do lucro que a gente venha a ter, e aí os dividendos serão oferecidos à deliberação do Conselho, e posteriormente à Assembleia. Nós não temos um histórico de fazer projeções de resultados, então não tenho ideia do que possa acontecer. Mas o que eu posso adiantar para quem faz planejamento, é que, o resultado, assim, mais brilhante que nós tivemos no primeiro trimestre, e um pouco menor no segundo, tende a não ser repetido no segundo semestre, dependendo de como for a produção hidráulica.

A produção hidráulica até o momento tem se comportado abaixo da energia assegurada. A nossa expectativa é que a partir de agora, setembro, comece a ter um aumento na carga, e provavelmente o Operador Nacional do Sistema elétrico vá despachar mais a geração hídrica, o que pode levar a um fator, aquele fator GSF a um número melhor do que vem sendo feito agora. Então o nosso GSF vai influenciar a apuração do resultado no segundo semestre, mas a gente não consegue medir isso em quantidade ou em termos de valor. A nossa expectativa é que o GSF se comporte na ordem de 90% até o final do ano. Isso significa que uma parte da nossa energia descontratada será compensada pelo fator GSF, ou seja, você deixará de poder vender expressiva parte dessa energia no mercado do spot por força de GSF. Sérgio, tem mais uma questão?

Sérgio Tamashiro, Banco Safra: Não, só fazer um *follow-up* nas duas primeiras, com relação ao GSF, ele 0,9, ou seja 10%, nesse GSF de 0,9 vocês vão ter que comprar energia, ou toda essa energia descontratada nos...?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Não, não, de fato não. Há uma redução da assegurada de todas as companhias, porque isso é nacional, mas a nossa reserva é suficiente para absorver isso.

Sérgio Tamashiro, Banco Safra: Ok. E depois *follow-up* também na parte operacional. Agora, a partir do segundo semestre de 2015, quando caem, quando vencem as concessões de Ilha Solteira e Jupia, que também vão ter que devolver, há alguma expectativa de redução de custos operacionais em andamento com aquele PDV, vocês vão retomar isso?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Sobre redução de custos precisa lembrar um slide que a gente projeta, aonde 80% e tantos por cento, 82%, das nossas despesas elas são não gerenciáveis, mas elas são relacionadas as usinas. Então quais são os componentes de despesas mais relevantes? Se eu não tiver a usina eu não terei a depreciação, não terei a compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos, não teremos a RGR, não teremos os encargos de utilização da rede de transmissão, não gastaremos com materiais, não gastaremos com serviços de terceiros. Então, todas essas despesas associadas à usina se reduzem, caso você não venha mais a ter as usinas. A questão do pessoal é a que merece o nosso acompanhamento. Então o plano de desligamento ele praticamente está sempre aberto, de tempos em tempos nós fazemos alguma promoção nesse sentido. E nós temos uma expectativa ainda de aposentadorias até julho de 2015, de cerca de 200 empregados. Ok?

Sérgio Tamashiro, Banco Safra: Ok. Obrigado.

=====

Operador: Lembrando que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (*1). Caso haja alguma pergunta, queiram, por favor, digitar “asterisco 1” (*1). Senhores e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla sustenido (#). O senhor Gabriel Brilhante, do Safra, gostaria de fazer uma pergunta.

=====

Gabriel Brilhante, Banco Safra: Bom dia. Só ali como acompanhamento do slide 10, eu queria entender o que tem ali de projeção para essas provisões, que foram até relevantes aí no trimestre. E ali na linha pagamentos, o que está incluso ali?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Gabriel, o nosso desembolso financeiro, efetivamente, foi de 12 milhões. O nosso desembolso foi de R\$ 12 milhões. O que houve aí foi uma reclassificação, bom, primeiro tem a questão da atualização monetária e juros que a gente faz todo trimestre em cima do montante. Tem R\$ 80 milhões aí a cada trimestre, que cresce por, vegetativamente falando, não é, cresce por atualização e tem provisões novas de ações que estavam antes reclassificadas como possíveis, que houve alguma decisão favorável em tribunais, e nós reclassificamos de possível para provável. São em linhas gerais, são ações de oleiros ceramistas lá na região de Porto Primavera, e a nossa expectativa é que, bom, temos direito a recurso, e é o que vamos fazer, a nossa expectativa é que a gente reverta essas decisões em instâncias superiores. Nós vamos contestar os laudos e vamos reverter essa situação. Mas por enquanto, dada a decisão recente, nós somos obrigados a apropriar como provável, ok?

Gabriel Brilhante, Banco Safra: Ok, obrigado.

Operador: O senhor Wagner Freire, do Jornal da Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

Wagner Freire, Jornal da Energia: Olá, bom dia, bom dia a todos. Almir, eu queria entender um pouquinho como é que vai ser o futuro da CESP em relação à contratação de novos empreendimentos, de recompor aí o seu portfólio de geração. Nós sabemos que estamos num momento eleitoral, talvez seja difícil um pouco responder sobre o futuro da CESP, mas vocês estiveram um primeiro semestre aí com uma estratégia muito boa, que resultou nesses números tão bons para a CESP. Quanto a novos projetos aí, podendo ver a CESP voltando a participar dos leilões, ou construindo projetos aí de forma independente?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Wagner, bom dia. Esse assunto tem sido discutido todos os meses nas reuniões de Conselho de Administração, e nós estamos com uma incumbência de promover um planejamento estratégico, uma avaliação clara de caminhos de futuro da CESP. Então estamos com uma licitação praticamente pronta, é uma licitação com característica que julga técnica e preço. Por essa licitação nós queremos escolher grandes empresas de consultoria,

que possam fazer um estudo a respeito da nossa situação atual e dos caminhos que a CESP vai empreender. Essa licitação vai fazer com que o contratado faça um diagnóstico da companhia, apresente propostas, e isso deve tomar o segundo semestre. A gente não acredita que nós tenhamos grandes iniciativas ainda este ano, e sim que a empresa esteja preparada este ano, para a partir do ano que vem ter a sua definição. Então, por enquanto eu não tenho nenhum empreendimento novo.

Wagner Freire, Jornal da Energia: Ok. Eu gostaria de aproveitar aí e fazer mais uma pergunta, relativo à situação aí da questão do Rio Jaguari. A gente sabe que essa determinação aí veio do Departamento de Águas, não é, mas de qualquer forma gerou um certo burburinho na mídia aí e pareceu que a CESP estava não atendendo o ONS. Vocês poderiam comentar um pouquinho do que foi todo esse rolo aí?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Não, a história está toda ela contada, eu vou falar praticamente aquilo que já é conhecido. De fato você tem razão, nós recebemos uma determinação do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo. Nós recebemos, na verdade, duas notificações, a primeira no dia 1 de agosto, determinando a manutenção da vazão do Jaguari em 10 metros cúbicos. Naquele mesmo dia nós demos ciência ao operador nacional do sistema e requeremos, a nossa postura foi essa, nós notificamos o operador e requeremos que o operador implementasse aquilo que foi determinado pelo DAEE. Então num primeiro momento o operador não aceitou esta operação e na terça-feira, dia 5 de agosto, nós recebemos um segundo ofício informando que o abastecimento humano estava comprometido na represa do Jaguari.

Então em cumprimento da lei nós implantamos a determinação do DAEE e notificamos no mesmo dia o Operador Nacional do Sistema. Então houve sim, um certo desconforto entre as partes, mas isso está resolvido desde segunda-feira passada, quando houve aquele grande acordo, fechado em Brasília, com a presença dos secretários de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, com a presença da ANA, com a presença do operador, com a coordenação da Ministra de Meio Ambiente. Então a partir de agora o que se vai ter é um acompanhamento muito mais de perto das represas Jaguari e Paraibuna, que são da CESP, e outras demais que estão no Vale do Paraíba, em direção ao Rio de Janeiro, dada a importância dessa região. Então a partir da 0 hora de hoje a CESP está defluindo no Jaguari 42 m^3 , e está defluindo no Paraibuna 49 m^3 . Números ligeiramente diferentes do que havia sido acertado na reunião, na reunião era previsto 43 m^3 e 47 m^3 da ordem de 90 m^3 no total. Nós estamos com 91 m^3 , - 42 m^3 e 49 m^3 -, por conveniência elétrica, por questões de volume de água necessária para gerar energia elétrica, mas é por volta de 90 m^3 por segundo que nós estamos liberando. Haverá uma pequena redução daqui a uns 20 dias, a partir do dia 10 de setembro haverá uma pequena redução no volume de água que chega em Santa Cecília, no estado do Rio de Janeiro, de 165 m^3 por segundo, para 160 m^3 . E agora vai haver um acompanhamento mais equilibrado dos dois reservatórios, Paraibuna e Jaguari. Vamos tentar fazer com que o esvaziamento dos reservatórios ocorra de uma forma mais equilibrada e mais equivalente, para que a gente possa defluir os dois de forma mais ou menos similar. Ok?

Wagner Freire, Jornal da Energia: Ok. Vocês não temem nenhum tipo de penalidade por parte da ANEEL, não é?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Não, até o momento não, nenhuma penalidade.

Wagner Freire, Jornal da Energia: Quem respondeu foi o Almir, não é?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Almir, isso.

Wagner Freire, Jornal da Energia: Obrigado Almir.

Operador: A senhora Ana Flávia Rocha, da Reuters, gostaria de fazer uma pergunta.

Ana Flávia Rocha, Reuters: Bom dia Almir, bom dia a todos. Eu queria ainda sobre esse tema, a respeito de Jaguari, a ANA havia divulgado que havia uma solicitação para que vocês se explicassem porque tomaram aquela decisão em relação à vazão do Jaguari. E me parece que o prazo era até hoje para que vocês dessem alguma resposta. Eu queria saber se vocês já se pronunciaram e o que vocês justificaram, enfim, para ter seguido aquela orientação. Além disso, se eu puder mais uma pergunta, vocês têm uma estimativa de até quando devem continuar operando Três Irmãos, ou isso é algo que depende, enfim, totalmente da União mesmo, de pedir de volta a operação da usina? Obrigada.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Ana, bom dia. Todos esses órgãos nos solicitaram esclarecimentos, a ANEEL nos solicitou esclarecimentos, o Operador Nacional, e a ANA, todos eles pedindo a justificativa e nós preparamos um relatório, vamos expedir hoje um relatório, e o que nós estamos informando na essência é que em nenhum momento foi descumprida a Resolução ANA - que é a Agência de Águas - a Resolução 211, não houve prejuízos ao abastecimento da região do Vale do Paraíba, e fizemos tudo de acordo com o nosso contrato de concessão, e estamos estritamente dentro do contrato, entendemos que não fizemos nenhuma irregularidade.

Bom, quanto a Três Irmãos, é uma coisa que foge ao nosso controle. Na verdade houve uma licitação, tem um vencedor, que é um consórcio formado por Furnas, há uma decisão do Tribunal de Contas da União, que suspende a assinatura do contrato de concessão, até que dê uma solução para a questão da eclusa e do Canal de Pereira Barreto. Então está lá, atualmente sobre controle do Tribunal de Contas da União, nós não temos isso claro. De qualquer maneira, a licitação prevê que após a assinatura do contrato de concessão o novo operador tem o direito a um período de operação assistida, ou seja, pode ser de até seis meses, que essa operação permaneça com a CESP com a assistência do novo operador, para que seja feita a passagem, a transferência dos trabalhos. Isso provavelmente vai acontecer lá para o ano que vem.

Ana Flávia Rocha, Reuters: Está certo. Enquanto, enfim, essa situação favorável que vocês têm em relação aí ao risco hidrológico, ela está totalmente ligada à energia de Três Irmãos, ou também não é o caso, não é só Três Irmãos, vocês têm sobras das outras usinas?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Não, não, Três Irmãos é uma energia que nós já tiramos do controle comercial da CESP. A energia de Três Irmãos já não entra nessa programação nossa, de distribuição de energia, de comercialização com clientes, não. A energia de Três Irmãos, desde meados de abril,

ela está alocada a um regime de cotas, que significa o quê? Que essa energia foi distribuída entre as companhias de distribuição de energia elétrica do país. Então essa energia ela foi distribuída entre as companhias de distribuição, e por essa distribuição nós recebemos uma verba fixa que é suficiente para cobrir os nossos custos. A sobra que a companhia tem é uma sobra de energia das várias outras usinas que a companhia administra. Então, a CESP tem cerca de 3.700 MW médios que ela pode comercializar, cerca de 2 mil e poucos MW médios estão comercializados com o mercado livre, cerca de 1 mil e pouco MW estão comercializados com o mercado regulado, de maneira que há uma sobra aí da ordem de 500 e poucos MW, aproximadamente, e essa energia que está descontratada é a que a gente liquida na Câmara de Comercialização aos preços de PLD.

Ana Flávia Rocha, Reuters: Almir, até quando que vocês têm essa energia descontratada, essa sobra de 500 MW?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Nós temos essa energia nesse segundo semestre de 2014, e temos essa energia descontratada no primeiro semestre de 2015, que pode ser liquidada na CCEE. E a partir do segundo semestre de 2015 nós estamos inteiramente contratados, nós não teremos grandes sobras, teremos cerca de 100, 120 MW livres no segundo semestre de 2015.

Ana Flávia Rocha, Reuters: Está certo, obrigada.

Operador: Lembrando que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (*1). Caso haja alguma pergunta queiram, por favor, digitar “asterisco 1” (*1). A senhora Liliane Yang, do UBS, gostaria de fazer uma pergunta.

Liliane Yang, UBS: Bom dia, obrigada pela oportunidade. Eu gostaria que vocês me dessem uma atualização sobre como está o pedido de compensação por Três Irmãos, o que vocês incluíram no pedido e o montante, e formas de pagamento. Obrigada.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Bom dia Liliane, é o Almir. De fato nós entramos com uma ação, nós tínhamos uma diferença anteriormente discutida, que era uma diferença entre o valor novo de reposição conforme a nossa contabilidade, e o valor novo de reposição e a EPE, a empresa de pesquisa, calculou o que o governo federal nos ofereceu. Você lembra, a gente falava alguma coisa de R\$ 3,8 bilhões, contra cerca de R\$ 1,7 bilhão e R\$ 1,8 bilhão de oferta pela indenização. Nós consultamos escritórios de advocacia e a melhor tese é a tese do escritório Mattos Filhos, que é atualmente o escritório que nos representa. Então a tese é que não se aplica à Três Irmãos a Medida Provisória 579, portanto, não se fala mais em valor novo de reposição. E sim em função dos valores efetivamente investidos pela companhia e ainda não recuperados, ainda não amortizados. Então por essa metodologia a gente usa a contabilidade regulatória, é apropriação de custos efetivamente, quanto nós investimentos mês a mês, e quanto nós tivemos de recuperação através de depreciação. Tudo isso atualizado monetariamente, levou a um valor de R\$ 6,7 bilhões. Nessa ação, além de pedir esse valor de indenização, nós estamos pedindo duas coisas, nós estamos pedindo primeiro que o valor incontroverso nos seja pago. Num primeiro momento o juiz entendeu que não havia risco, que não

era premente, então ele não nos concedeu ainda esse pagamento antecipado, a União vai se manifestar, e nós vamos recorrer.

Com certeza nós vamos recorrer no sentido de receber antecipadamente o valor incontroverso. Mas nós também pleiteamos na ação que, a partir de 18 de abril de 2013, quando a Usina passou para o regime de cotas e saiu do nosso controle sobre o regime de preço, que a gente poderia ter livremente comercializado, nós estamos pleiteando que essa energia estivesse liberada para a companhia vender no mercado spot, no PLD. Então há uma diferença, uma diferença que só será apurada em sentença ao final da ação, deste valor que nós entendemos que temos direito. Então são dois valores, um valor da indenização, e um valor pela operação, pelo período que ficou a usina ainda em nosso poder. Ok?

Liliane Yang, UBS: Obrigada.

Operador: Caso haja alguma pergunta, queiram, por favor, digitar “asterisco 1” (*1). Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Obrigado. Agradecemos a participação de todos.

As demonstrações financeiras e o nosso release de resultados estão disponíveis no nosso website de Relações com Investidores (ri.cesp.com.br), e a nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado a todos.

Operador: A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.